

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



A despeito do 'archo' monetário, a economia resiste

Prévia do PIB (IBC-Br) sobe 0,8% em março

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), sinalizador também chamado de prévia do Produto Interno Bruto (PIB), registrou alta de 0,8% em março na comparação com o mês anterior e encerrou o primeiro trimestre com expansão de 1,3%, segundo dados divulgados pelo BC nesta segunda-feira, 19.

A leitura do mês ficou acima da expectativa em

pesquisa da Reuters de avanço de 0,5%, acelerando ante à alta de 0,5% de fevereiro, que revisou a previsão anterior, de 0,4%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 3,5%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de 4,2%.

O resultado oficial do PIB no 1º trimestre será divulgado pelo IBGE no dia 30 de maio.

Desaceleração

Analistas esperam uma desaceleração do crescimento econômico ao longo deste ano, em meio a uma taxa de juros elevada e inflação persistente, o que afeta o consumo. No entanto, a força do setor agrícola deve ajudar a atividade no início do ano e sustentar o PIB.

Agropecuária

A expectativa atual do mercado é de uma alta de 2,02% do PIB ao fim de 2025. Para 2026, espera-se alta de 1,70%, segundo o boletim Focus-BC. Em 2024, o PIB do Brasil cresceu 3,4%, com destaque no primeiro trimestre da agropecuária, que exibiu crescimento de 6,1%.

André Motta de Souza - Agência Brasil



Até quando patamar ficará aquém da paridade externa?

Gasolina e diesel ficam abaixo do PPI para as refinarias

Os preços internos da gasolina e do diesel nas refinarias brasileiras operam abaixo da paridade de importação (PPI), informou nesta segunda-feira (19), a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), com base no fechamento de sexta (16), quando o petróleo tipo Brent fechou em alta de 1,36%, para o

contrato de julho, a US\$ 65,41 o barril.

“Com a ligeira valorização no câmbio e a estabilidade nos preços de referência da gasolina e do óleo diesel no mercado internacional, no fechamento do dia útil anterior, o cenário médio de preços está abaixo da paridade para o óleo diesel e para gasolina”, explicou a Abicom.

Brent

Nessa segunda-feira (19), o Brent está em queda, a US\$ 65,16, às 9h45, 0,10% abaixo do anterior.

Já o diesel ficou defasado em 3%, na média do mercado. A gasolina exibe preço 1% abaixo do exterior, na média geral, mas estável nas refinarias da Petrobras.

Mataripe

Na Refinaria de Mataripe (BA), que reajusta seus combustíveis semanalmente, os preços estão 4% mais baixos que no mercado internacional. Na última quarta-feira (14), sua controladora, a Acelen, manteve o preço dos seus combustíveis, segundo a Abicom.

Competitividade

O etanol mostrou-se mais competitivo em relação à gasolina em cinco estados, de 11 a 17 de maio. Na média dos postos, o etanol tinha paridade de 68,31% ante a gasolina no período, o que o favorece, ante o derivado do petróleo, de acordo com estudo da ANP.

Paridade

O setor observa que o etanol pode ser competitivo mesmo com paridade maior do que 70%. O derivado é mais competitivo em relação à gasolina em: Mato Grosso (64,24%); Mato Grosso do Sul (66,06%); Minas Gerais (69,87%); Paraná (68,18%) e São Paulo (66,67%)

Focus mantém 'política' de reduzir IPCA a conta-gotas

Mercado voltou a baixar, (de 5,51% para 5,50%), inflação para este ano

Por Marcello Sigwalt

A estratégia do mercado financeiro de manter, a conta-gotas, a redução da estimativa para o IPCA deste ano – de 5,51% para 5,50%, um ponto percentual acima do 'teto' da meta de inflação, de 4,5% – atesta, antes de mais nada, a ineficácia da política de aperto monetário perpetrada pela gestão petista do Banco Central (BC), agora livre das críticas do mandatário do país quanto à elevação dos juros, ao contrário do que este fazia ao antecessor no comando da autoridade monetária, Roberto Campos Neto.

Trata-se da quinta queda consecutiva do indicador oficial de inflação, que chama menos a atenção do que a Selic, alçada no patamar altíssimo de 14,75% ao ano, terceira maior taxa real do planeta, com vies para novas altas.

É o que se desprende do boletim Focus – consulta semanal do BC às 100 maiores instituições financeiras do país – dessa segunda-feira (19), que manteve 'estável' em



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Redução pífia da projeção de inflação nada altera o avanço da carestia entre a população

4,5% a projeção do IPCA para 2026, ano eleitoral, o mesmo ocorrendo para o ano seguinte (4%) e 2028 (3,8%).

A 'novidade' da pesquisa é o 'suspiro' no avanço do PIB (Produto Interno Bruto), que, após semanas a fio, passou de 2% para 'pífios' 2,02%. Para o próximo ano, porém, a economia se manteve imexível em

1,7%, o mesmo valendo para 2027 e 2028, em 2%, respectivamente.

'Profissão de fé' no 'imobilismo' da Selic, a 'banca' manteve a 'aposta' de que a taxa básica deverá se manter nos atuais 14,75% ao ano, ao cabo de 2025, assim como para 2026 e 2027, em 12,5% ao ano e 10,50% ao ano, respectivamente.

No que toca às contas externas, foi mantida em US\$ 75 bilhões a expectativa de superávit comercial para este ano, enquanto que, para 2026, esta declinou de US\$ 78,6 bilhões para US\$ 78,5 bilhões. Já o ingresso de investimento estrangeiro em 2025 continuou em US\$ 70 bilhões, como também para 2026.

BC nem cogita de cortar a Selic agora

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse nesta segunda-feira (19), que a autoridade monetária não está nem perto de discutir um eventual ponto de inflexão para os juros – ou seja, um cenário em que poderia começar a cortar a taxa Selic, atualmente em 14,75% ao ano.

“A gente não está perto dessa discussão, isso não é um tema que está passando nos debates do Comitê de Política Mone-

tária”, disse o banqueiro central, em um evento do Goldman Sachs, em São Paulo. “A gente realmente precisa permanecer com uma taxa de juros em patamar bastante restritivo por um período bastante prolongado”.

Galípolo ressaltou que, nos últimos anos, a economia permaneceu dinâmica mesmo com juros elevados. Além disso, citou as expectativas desancoradas como um dos fatores que demandam juros altos por mais

tempo. Ele afirmou, ainda, que o Copom não pretende relaxar o seu compromisso com a meta.

O presidente do BC ainda destacou que a autarquia está no processo de reunir confiança de que a convergência está acontecendo, por meio da observação de um conjunto de dados, e não com base no comportamento pontual de qualquer indicador.

“A gente não devia nem se emocionar com um Caged

muito mais fraco, nem com um dado da indústria específico um pouco mais forte”, disse o presidente do BC, ao esclarecer: “O Banco Central vai perseguir a meta de inflação, nosso mandato é esse: colocar a taxa de juros em patamar restritivo o suficiente pelo tempo que for necessário para perseguir a meta de inflação. Não há qualquer tipo de temporização por qualquer outro tipo de elemento que possa surgir”, concluiu.

FGV: PIB tem alta de 1,3% em março

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,3% em março ante fevereiro, segundo o Monitor do PIB, apurado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Na comparação com março de 2024, houve crescimento de 3,5% em março de 2025.

No primeiro trimestre de 2025 ante o quarto trimestre de 2024, o PIB avançou 1,6%. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, o PIB cresceu 3,1% no primeiro trimestre de 2025.

A taxa acumulada em 12 meses até março foi de 3,5%. Segundo a FGV, o bom desempenho da agropecuária impulsionou a atividade econômica, mas houve contribuição positiva também dos serviços.

“A agropecuária, com forte crescimento de 12,2%, é o grande destaque no resultado do primeiro trimestre. Além disso, o crescimento de 1,3% no setor



Agência Brasil

Avanço do Agro teve contribuição vital para resultado geral

de serviços, atividade de maior peso no PIB, também colaborou para o bom desempenho da economia.

Com isso, o resultado do primeiro trimestre reverte a tendência declinante da economia, que se observava desde o terceiro semestre de 2024”, apontou

Juliana Trece, coordenadora do Monitor do PIB – FGV, em nota oficial. “O destaque negativo do primeiro trimestre foi a estagnação industrial. Embora a maior parte das atividades industriais tenha registrado crescimento, a retração na indústria de transformação, atividade de

maior peso na indústria, explica esse desempenho.”

Pela ótica da demanda, houve expansão em todos os componentes no primeiro trimestre, frisou a pesquisadora.

“Destaca-se, entre eles, a exportação, que após ter registrado diversas retrações em 2024, cresceu 2,8% no primeiro trimestre, com grande influência de produtos agropecuários”, completou Trece.

Tendência

O Monitor do PIB antecipa a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais. No primeiro trimestre de 2025 ante o primeiro trimestre de 2024, sob a ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 2,7%.

Investidores minoritários ganham 'voz'

O Instituto Empresa lança o Clube de Investidores, no qual investidores terão um grupo para defender seus direitos e proteger seu patrimônio, garantindo maior participação de minoritários em assembleias das empresas.

Os participantes terão voz ativa nas assembleias das companhias e fundos, informa o Instituto, que atua há oito anos na defesa de pequenos investidores. Além disso, quando ne-

cessário, os minoritários terão interesses representados junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à B3.

O presidente do Instituto Empresa, Eduardo Silva, ressalta a facilidade ao acesso de informações que o investidor terá, especialmente em momentos de denúncias envolvendo empresas que nem sempre são conhecidas de muitos minoritários.

Segundo ele, grande parte

dos acionistas minoritários sequer sabe quando ocorrerá a assembleia da companhia e tampouco participa desses eventos.

“As decisões acabam ficando nas mãos dos controladores, o que dá margem para novos problemas”, completa o presidente do Instituto Empresa, ao destacar que a maior parte das fraudes – ou de suas causas – foram aprovadas em assembleias sem participação efetiva dos minoritários.

“É o que se vê em escândalos recentes, nos quais fraudes foram estimuladas por planos de remuneração de diretores vinculados à performance do valor das ações”, diz.

O Clube de Investidores promete fornecer ainda um ambiente estruturado onde os participantes poderão se beneficiar de informação qualificada, planejamento estratégico e ferramentas tecnológicas voltadas à segurança financeira.